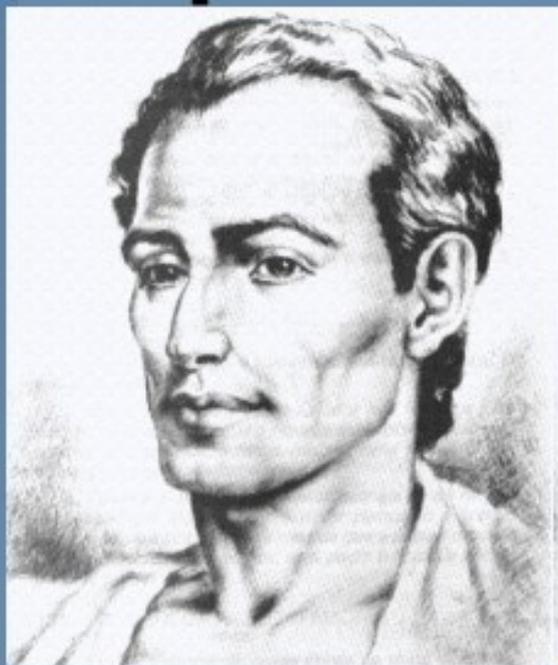


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO XXXIII – Oração e provação

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXIII)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXIII)

Índice

| Assunto | Origem | Página |
|-------------------------------------|---------------|---------------|
| Capítulo XXXIII – Oração e provação | O Consolador | 04 |
| Complementos | | |
| Oração e coragem | O Consolador | 05 |
| Oração e cura | O Consolador | 07 |
| Caridade entre nós | O Consolador | 08 |

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXIII)

Oração e provação

Reunião pública 11/05/1959

Questão 663

A oração não suprime, de imediato, os quadros da provação, mas renova-nos o espírito, a fim de que venhamos a sublimá-los ou removê-los.

Repara o caminho que a névoa amortalha, quando a noite escura te distancia do Sol.

Em cima, nuvens extensas furtam-te aos olhos o painel das estrelas e, em baixo, espinheiros e precipícios ameaçam-te os pés.

Debalde, consultarás a bússola que a treva densa embacia.

Se avanças, é possível te arrojés na lama de covas escancaradas; se paras, é provável padeças o assalto de traiçoeiros animais...

Faze, porém, pequenina luz, e tudo se modifica.

O charco não perde a feição de pântano e a pedra mantém-se por desafio que te adverte na estrada; entretanto, podendo ver, surgirás, transformado e seguro, para seguir à frente, vencendo as armadilhas da sombra e as aperturas da marcha.

Assim, também, é a oração nos trilhos da experiência.

Quando a dor te entenebrece os horizontes da alma, subtraindo-te a serenidade e a alegria, tudo parece escuridão envolvente e derrota irremediável, induzindo-te ao desânimo e insuflando-te o desespero; todavia, se acendes no coração leve flama da prece, fios imponderáveis de confiança ligam-te o ser à Providência Divina.

Exteriormente, em torno, o sofrimento não se desfaz da catadura sombria; a morte, ainda e sempre, é o véu de dolorosa separação; a prova é o mesmo teste inquietante e o golpe da expiação continua sendo a luta difícil e inevitável, mas estarás em ti próprio, plenamente refeito, no imo das próprias forças, com a visão espiritual iluminada por dentro, a fim de que compreendas, acima das tuas dores, o plano sábio da vida, que te ergue dos labirintos do mundo à bênção do amor de Deus.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXIII)

Oração e coragem

“Pedi e dar-se vos a; buscai e achareis; batei e abrir-se-á. Porque todo o que pede recebe; e o que busca, acha; e a quem bate abrir-se-á. Ou qual de vós, porventura, é o homem que se seu filho lhe pedir pão lhe dará uma pedra? Ou, porventura, se lhe pedir peixe, lhe dará uma serpente? Pois, se vós outros, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas dádivas aos que lhe pedirem...” – Jesus (Mateus, cap.7: 7-11.).

Todos sabemos que a prece é um sustentáculo para a alma, que Deus concede confiança e coragem, paciência e resignação para aquele que ora. Os sofrimentos que cada um há que passar, para o seu progresso espiritual, acontecerão, muitas vezes amenizados pelo amor que cobre uma multidão de pecados. Cada um tem o seu quinhão de experiências para viver e progredir.

Muitas são as vezes que temos ouvido de Espíritos bondosos em reuniões mediúnicas que as dores de cada um eram de seu conhecimento antes da encarnação terrena e muito mais havia se combinado passar, mas que foram amenizados os sofrimentos pela escolha e vivência do amor do ser encarnado.

Deus é infinito amor e em seu amor estamos mergulhados. Nas horas de dor, a prece incendeia o espírito, dá-lhe coragem para caminhar, enquanto tiver que caminhar.

Quando olhamos o passado e vemos a história triste do progresso da humanidade, temos que nos encher de esperança, pois a nossa caminhada atual é muito melhor do que no passado. Basta ver os relatos de aflições das pessoas miseráveis no livro que tem mesmo esse título, “Os Miseráveis”, obra-prima de Victor Hugo, da França, do século XIX. Quanto sofrimento, bom Deus! Estamos realmente muito melhores hoje do que o fomos há cem anos, como nos dizem os Espíritos.

Quanto à oração, encontramos uma página de Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, chamada Oração e Provação, que aqui transcrevemos, na íntegra, para o nosso aproveitamento. Diz ela:

“A oração não suprime, de imediato, os quadros da provação, mas renova-nos o Espírito, a fim de que venhamos a sublimá-los ou removê-los”.

Repara o caminho que a névoa amortalha, quando a noite escura te distancia do sol. Em cima, nuvens extensas furtam-te aos olhos o painel das estrelas, e, embaixo, espinheiros e precipícios ameaçam-te os pés.

Debalde consultarás a bússola que a treva densa embacia. Se avanças, é possível que te arrojes na lama de covas escancaradas; se paras, é provável padeças o assalto de traiçoeiros animais...

Faze, porém, pequenina luz e tudo se modifica.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXIII)

O charco não perde a feição de pântano e a pedra mantém-se por desafio que te adverte na estrada; entretanto, podendo ver, surgirás, transformado e seguro, para seguir à frente, vencendo as armadilhas da sombra e as aperturas da marcha. Assim também é a oração, nos trilhos da experiência.

Quando a dor te entenebrece os horizontes da alma, subtraindo-te a serenidade e a alegria, tudo parece escuridão envolvente e derrota irremediável, induzindo-te ao desânimo e insuflando-te o desespero; todavia, se ascendes no coração leve flama da prece, fios imponderáveis de confiança, ligam-te o ser à providência divina.

Exteriormente, em torno, o sofrimento não se desfaz da catadura sombria; a morte, ainda e sempre, é o véu de dolorosa separação; a prova é o mesmo teste inquietante e o golpe da expiação continua sendo a luta difícil e inevitável, mas estarás em ti próprio, plenamente refeito, no imo das próprias forças, com a visão espiritual iluminada por dentro, a fim de que compreendas, acima das tuas dores, o plano sábio da vida, que te ergue dos labirintos do mundo à bênção do amor de Deus”.

Essas palavras de grande beleza de Emmanuel nos mostram a luz que nos incendeia o íntimo nas orações, dando-nos coragem para continuarmos nossa marcha com serenidade, enquanto durarem nossas provações.

O mundo inteiro está sendo provado de uma vez só. Provações individuais se mesclam às provações coletivas, vividas por todos nessa situação da Covid. Tudo passa, porém.

Os sofrimentos haverão de passar e um dia só restarão às lembranças.

Esperamos que um aprendizado de amor e resignação, coragem e fé surja dessa situação e que a humanidade esteja melhor. Estará melhor, sim, porque o progresso é imperioso. Seremos maiores, após as grandes dores. Tenhamos coragem, munidos de força pelas orações, na certeza de que Deus vela por nós e que Jesus, o governador espiritual da Terra, cuida de todos nós, seus irmãos!

Que 2021 nos encontre com as forças renovadas no bem e que possamos nos nutrir com a coragem que a oração nos proporciona.

Que Deus nos abençoe também em 2021. E o fará, com certeza!

Jane Martins vilela, Oração e coragem – O Consolador – Nº 712 – 14/03/2021.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXIII)

Oração e cura

Recorres à oração, junto desse ou daquele enfermo, e sofres, quando a restauração parece tardia.

Entretanto, reflete na Lei Divina a que todos, obrigatoriamente, nos entrosamos.

Isso não quer dizer devamos ignorar o martírio silencioso dos companheiros em calamidade do campo físico. Para tanto, seria preciso não haver sentimento.

Sabemos, sim, quanto dói seguir, noite a noite, a provação dos familiares, em moléstias Irreversíveis; conhecemos, de perto, a angústia dos pais que recolhem no coração o suplício dos filhinhos torturados no berço; partilhamos a dor dos que gemem nos hospitais como sentenciados à pena última, e assinalamos o tormento recôndito dos que fitam inquietos, em doentes amados, os olhos que se embaciam...

*

Observa, porém, o quadro escuro das transgressões humanas que nos rodeiam.

Pensa nos crimes perfeitos que injuriam a Terra; na insubmissão dos que se rendem às sugestões do suicídio, prejudicando os planos da Eterna Sabedoria e criando aflitivas expiações para si mesmos; nos processos inconfessáveis dos que usam a inteligência para agravar as necessidades dos semelhantes e na ingratidão dos que convertem o próprio lar em reduto do desespero e da morte...

Medita nos torvos compromissos dos que se acumpliciam agora com os domínios do mal, e perceberás que a enfermidade é quase sempre o bem exprimindo reajuste, sustando-nos a queda em delitos maiores.

*

Organizemos, assim, o socorro da oração, junto de todos os que padecem no corpo dilacerado, mas, se a cura demora jamais nos aflijamos.

Seja o leito de linho, de seda, palha ou pedra, a dor é sempre a mesma e a prece, em toda parte, é bênção, reconforto, amparo, luz e vida.

Lembre-mos, no entanto, de que lesões e chagas, frustrações e defeitos, em nossa forma externa, são remédios da alma que nós mesmos pedimos à farmácia de Deus.

Elucidações de Emmanuel, Oração e cura – O Consolador – Nº 92 – 01/02/2009.

Emmanuel, Livro: Seara dos Médiuns, (cap. 14), (Chico Xavier).

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXIII)

Caridade entre nós (Bezerra de Menezes)

A Doutrina Espírita no amparo do Cristo de Deus é o campo de serviço, a que somos chamados para agir em Seu Nome.

Compreendemos que todos comparecemos ao engajamento, tais quais somos e como estamos: em dívida ou em luta, carregando o fardo de nossas imperfeições e conflitos. E, unicamente trabalhando, encontraremos o desgaste das forças que nos compete alijar de modo a servir com segurança.

Por isto mesmo, não nos esqueçamos:

Se a dificuldade aparece, sejamos o ponto que favoreça a supressão dos obstáculos, sem agravá-los;

Se a discórdia nos impele a tumulto, recorramos à paz sem menosprezo da verdade, colocando a verdade em amor, a fim de que o amor nos reúna acima de quaisquer circunstâncias, procurando os objetivos que nos cabe atingir;

Se a sombra nos envolve, acendamos a luz da oração, por dentro de nós, com a certeza de que, se a prece nem sempre modifica o ambiente externo de nossas realizações, sempre nos rearmonizará, no íntimo da alma, induzindo-nos a ver com clareza e entendimento as questões do caminho;

Se a provação nos visita, usemos a paciência que o conhecimento da realidade nos infunde, reconhecendo que não bastará medir o sofrimento para extingui-lo e sim trabalhar incessantemente no auxílio aos outros, porque através dos outros o Senhor nos estenderá o socorro necessário;

Se incompreensões nos examinam a capacidade de amar, convertamo-nos em companheiros mais dedicados ao bem daqueles irmãos que, porventura, se nos façam instrumentos de melhoria espiritual;

Se a crítica surge à frente, busquemos anatomizá-la, a fim de assimilar-lhe as lições justas, desfazendo enganos ou refazendo tarefas, sinceramente dispostos a contribuir no sustento da harmonia geral;

Se recursos escasseiam na hora em nossas mãos, doemos um tanto mais de nós mesmos, em serviço e compreensão, no socorro às necessidades alheias, convencidos de que, pelo idioma inarticulado do dever cumprido, Deus suscitará novos cooperadores e companheiros que nos reforçarão as possibilidades nas tarefas que nos reclamam presença e atividade, no dia a dia;

Se óbices, reparações, desuniões, fracassos, sofrimentos, desistências, desafios, lágrimas, deserções, conflitos e tribulações, sejam quais sejam, aparecerem juntos de nós, que a luz de nossa fé se transforme em nós no recurso preciso a fim de que os esquemas do Cristo Se façam realizados por nós, com o esquecimento de nós mesmos.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXIII)

Nesse caminho da caridade, devemos seguir todos, porque, se fora dela não há recuperação para ninguém, fora do serviço que a expressa nenhum de nossos problemas encontrará solução.

Correio Mediúnico, Caridade entre nós – O Consolador – Nº 366 – 08/06/2014.

Espíritos Diversos, Livro: Doutrina e Vida, Bezerra de Menezes, (Chico Xavier).